

Alice através do espelho

Lewis Carroll



adaptação de Índigo
ilustrações de Laura Michell



editora scipione



Traduzido e adaptado de "Through the looking-glass", de Lewis Carroll. In: *The annotated Alice — The definitive edition*. Nova York/Londres, W. W. Norton & Company, 1999.

Gerente editorial

Sâmia Rios

Editor

Adilson Miguel

Editora assistente

Fabiana Mioto

Revisoras

Gislene de Oliveira, Paula Teixeira e
Maiana Ostronoff (estagiária)

Editora de arte

Marisa Iniesta Martin

Diagramador

Rafael Vianna

Programação visual de capa,

miolo e encarte

Aida Cassiano

Elaboração do encarte

Maria Viana



editora scipione

Avenida das Nações Unidas, 7221
Pinheiros
São Paulo – SP – CEP 05425-902

Atendimento ao cliente:
(0xx11) 4003-3061

www.atiscapione.com.br
atendimento@atiscapione.com.br

2017

ISBN 978-85-262-7656-7 – AL

Cód. do livro CL: 736825

CAE: 247385

1.ª EDIÇÃO

6.ª impressão

Impressão e acabamento

• • •
Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Índigo

Alice através do espelho / Lewis Carroll; adaptação de Índigo; ilustrações de Laura Michell. – São Paulo: Scipione, 2010. (Série Reencontro infantil)

Título original: *Through the looking-glass*.

1. Literatura infantojuvenil I. Carroll, Lewis, 1832-1898. II. Michell, Laura. III. Título IV. Série.

09-12101

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário



1. A casa do espelho	5
2. O jardim das flores vivas	10
3. Os insetos do espelho	14
4. Tweedledum e Tweedledee	20
5. Lã e água	27
6. Humpty Dumpty	32
7. O Leão e o Unicórnio.....	36
8. É uma invenção minha	41
9. Rainha Alice	44
10. Sacode.....	52
11. Acordou.....	53
12. Quem foi que sonhou?	54
Quem foi Lewis Carroll?	56
Quem é Índigo?	56
Quem é Laura Michell?	56



1. A casa do espelho

Naquele dia nevava sem parar, e Alice não pôde ir brincar lá fora. A pobre menina estava entediada até não poder mais. Falava sozinha. Quer dizer, falava com Kitty, uma gatinha preta, muito espoleta, filhote da Dinah. Aliás, Kitty era tão bagunceira que Alice até fez uma lista das suas travessuras:

– Número um: hoje de manhã, quando Dinah te deu banho, você só reclamava. E não me venha com a desculpa de que foi porque ela meteu a patinha no seu olho. A culpa é toda sua. Devia ter ficado de olhos fechados. Número dois: a senhorita puxou sua irmãzinha pelo rabo enquanto eu servia o pires de leite para ela. E número três: aproveitou que eu não estava olhando e desenrolou todo o novelo de lã!

Kitty não tinha sido castigada por nenhuma dessas travessuras. Isso porque Alice decidiu acumular todos os castigos para a quarta-feira seguinte. Agora ela imaginava como seria se todos os seus castigos tivessem sido acumulados. O que aconteceria depois de um ano? Provavelmente seria presa. Ou, se cada castigo fosse ficar sem jantar, no dia dos castigos acumulados ela ficaria sem cinquenta jantares. “Melhor que ter de comer cinquenta jantares de uma só vez”, pensou.

Um pouco antes de Alice se entediar e começar a falar com sua gata, ela estava jogando xadrez. O tabuleiro e as peças ainda se encontravam numa mesinha no canto da sala.

– Já sei, Kitty! Vamos fazer de conta que você é a Rainha Vermelha.

Alice pegou a peça da Rainha Vermelha e a colocou na frente de Kitty, para servir de modelo. Mas Kitty não conseguia cruzar os braços que nem a rainha.

– Não, Kitty, não é assim – disse Alice. – Vou te mostrar.

Alice levou a gatinha até o espelho para que ela pudesse ver como tinha de fazer.

– E se não mudar essa cara feia agora mesmo, darei um jeito de fazer você atravessar para a Casa do Espelho!

Apesar de Alice ter dito isso como se fosse um castigo, no fundo ela mesma morria de vontade de atravessar o espelho e visitar a casa que ficava do outro lado. Alice subiu na lareira, grudou a testa contra sua própria testa e começou a espiar. Tudo parecia igualzinho à sala da sua casa, a não ser pelos livros. Nos do lado de lá, as palavras estavam escritas ao contrário.

– Quem será que mora na Casa do Espelho? Até o corredor, é tudo bem parecido com a nossa casa, mas o que será que tem para além do corredor deles? Ali onde a gente não consegue enxergar?

Só havia um jeito de descobrir. Alice apelou para sua frase predileta:

– Vamos fazer de conta que o espelho ficou molinho, fino como gaze... e que virou uma espécie de neblina.

E assim aconteceu de fato. Lentamente o espelho foi se desfazendo até que Alice conseguiu atravessá-lo. Ela pulou da lareira e ficou maravilhada ao ver que do outro lado também havia fogo de verdade.

– Nossa, vai ser tão gozado quando me virem aqui, do outro lado, e não conseguirem me alcançar!

Alice olhou para sua velha casa e achou tudo muito sem graça. Deu as costas. A Casa do Espelho era bem parecida com a sua; no entanto, infinitamente mais interessante. Os quadros estavam vivos, e até o relógio que ficava sobre a lareira tinha personalidade. Sorria para ela.

Neste lado do espelho, Alice continuava falando sozinha.

– Esta sala não é tão arrumadinha como a nossa – disse para ninguém em particular.

Alice notou que as peças do jogo de xadrez estavam espalhadas pelo chão. Agachou-se e viu que passeavam em parzinhos. Duas torres andavam de braços dados.

– Engraçado... Acho que elas não conseguem me escutar e nem me ver. Devo ter ficado invisível.

Mas Alice conseguia ouvi-las perfeitamente bem. Ouviu quando a Rainha Branca, muito nervosa, passou correndo pelo Rei. Chamava pela filha, cujo nome era Lily.

